

# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

Área Temática de Extensão: Comunicação, Cultura e Educação



Submetido: 31/3/2025; Revisado: 22/5/2025; publicado em: 3/6/2025

## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS<sup>1</sup>

### EXTENSION IN THE SOCIAL SCIENCES CURRICULUM: THE PARTICIPATORY CONSTRUCTION OF A FILM CLUB PROJECT IN SCHOOLS

### EXTENSIÓN EN EL CURRÍCULO DE CIENCIAS SOCIALES: LA CONSTRUCCIÓN PARTICIPATIVA DE UN PROYECTO DE CINECLUB EN LAS ESCUELAS

**ODS<sup>2</sup> a que a temática está vinculada:** Educação de Qualidade;

Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque + <https://orcid.org/0000-0002-3298-3975> <sup>3</sup>

Antonio José da Silva Neto + <https://orcid.org/0000-0002-4892-4494> <sup>4</sup>

Francialy Clarissa Melo dos Santos + <https://orcid.org/0009-0001-5058-1611> <sup>5</sup>

Heloize Lopes de Souza + <https://orcid.org/0009-0003-1737-7955> <sup>6</sup>

**Resumo:** Este artigo relata a experiência de implementação do projeto-piloto Cine Sociais, desenvolvido no âmbito da disciplina Práticas de Extensão em Ciências Sociais II da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O cineclubes integrou cinema e política em torno do objetivo de estimular o senso crítico, a

<sup>1</sup> Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

<sup>2</sup> Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Instituto de Ciências Sociais (ICS/UFAL) da Universidade Federal de Alagoas, atuante nas áreas de: Comunicação, Desinformação e Integridade Informacional; Linguagem dos Meios; Linguagem Audiovisual; Comunicação Política; Análise Dialógica do Discurso; Metodologias Ativas de Ensino.

<sup>4</sup> Graduando no Instituto de Ciências Sociais (ICS/UFAL) da Universidade Federal de Alagoas, atua nas seguintes áreas de pesquisa: Política Internacional; Integração Internacional; Relações Internacionais.

<sup>5</sup> Graduanda no Instituto de Ciências Sociais (ICS/UFAL) da Universidade Federal de Alagoas, atua nas seguintes áreas de pesquisa: Ciência Política; Políticas Públicas; Sociologia da Educação e Educação.

<sup>6</sup> Graduanda no Instituto de Ciências Sociais (ICS/UFAL) da Universidade Federal de Alagoas, atua nas seguintes áreas de pesquisa: Sociologia da Educação; Educação Inclusiva e Diversidade.



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação

consciência político-social e ampliar o conhecimento e o repertório cinematográfico de estudantes do ensino médio a partir da exibição e da análise filmica, precedidas da realização de uma oficina de cinema. Na oficina, a metodologia empregada incluiu a prática do diálogo e da argumentação, por meio de um grande jogo no qual, em equipes, os estudantes exercitam a construção de sinopses de filmes. Numa segunda etapa, eles assistiram e foram orientados na análise do filme “A Mulher Rei”, um épico histórico dirigido por Gina Prince-Bythewood, bem avaliado pela crítica, embora com restrições da comunidade afrodescendente pela imprecisão histórica, evidenciada no debate. Executado na Escola Estadual Geraldo Melo Santos, o projeto se mostrou eficaz no engajamento dos alunos e no fomento da discussão sobre temas como resistência ao colonialismo, identidade cultural e protagonismo feminino. Os resultados também apontam para um ganho significativo na formação dos futuros cientistas sociais, que se exercitam na prática pedagógica dialógica e estimuladora da autonomia, da liberdade e no ensino-aprendizado de um público instigante, os adolescentes. Além disso, o Cine Sociais evidenciou o potencial do cinema como ferramenta educativa para conectar teoria e prática, na extensão acadêmica, que extrapola os muros da universidade. **Palavras-chave:** Extensão nas escolas, Cineclube, Cinema e política, Extensão universitária, Ufal.

**Abstract:** This article reports the experience of implementation of the pilot project Cine Sociais, developed under the discipline Extension Practices in Social Sciences II of the Federal University of Alagoas (Ufal). The film club integrated cinema and politics around the objective of stimulating critical sense, political-social awareness and expanding the knowledge and cinematic repertoire of high school students from the exhibition and filmic analysis, Preceded by a film workshop. In the workshop, the methodology used included the practice of dialogue and argumentation, through a large game in which, in teams, students exercised the construction of film synopsis. In a second stage, they watched and were guided in the analysis of the film "The Woman King", an historical epic directed by Gina Prince-Bythewood, well evaluated by critics, although with restrictions of the Afro-descendant community for historical imprecision, evidenced in the debate. Executed at the Geraldo Melo Santos State School, the project proved to be effective in engaging students and encouraging discussion on topics such as resistance to colonialism, cultural identity and female leadership. The results also point to a significant gain in the training of future social scientists, who exercised in a dialogical pedagogical practice and stimulating autonomy, freedom and teaching-learning of an inspiring audience, adolescents. In addition, the Cine Sociais highlighted the potential of cinema as an educational tool to connect theory and practice, in the academic extension, which transcends the walls of the university. **Keywords:** Extension in schools, Film club, Cinema and politics, University extension, Ufal.

**Resumen:** Este artículo relata la experiencia de implementación del proyecto piloto Cine Sociais, desarrollado en el ámbito de la disciplina Prácticas de Extensión en Ciencias Sociales II de la Universidad Federal de Alagoas (Ufal). El cineclub integró cine y política con el objetivo de estimular el pensamiento crítico, la conciencia política y social y ampliar el conocimiento y el repertorio cinematográfico de estudiantes de secundaria a través de proyecciones y análisis de películas, precedidos de un taller de cine. En el taller, la metodología utilizada incluyó la práctica del diálogo y la argumentación, a través de un gran juego en el que, en equipos, los estudiantes practicaron la construcción de sinopsis cinematográficas. En una segunda etapa, vieron y fueron guiados en el análisis de la película “The Woman King”, una epopeya histórica dirigida por Gina Prince-Bythewood, bien recibida por la crítica, aunque con restricciones de la comunidad afrodescendiente debido a su inexactitud histórica, destacada en el debate. Implementado en la Escuela Estadual Geraldo Melo Santos, el proyecto resultó eficaz para involucrar a los estudiantes y estimular el debate sobre temas como la resistencia al colonialismo, la identidad cultural y el protagonismo femenino. Los resultados apuntan también a una ganancia significativa en la formación de los futuros científicos sociales, quienes se ejercitaron en una práctica pedagógica dialógica que estimuló la autonomía, la libertad y la enseñanza-aprendizaje de un público intrigante, los adolescentes. Además, Cine Sociais destacó el potencial del cine como herramienta educativa para conectar teoría y práctica, en la extensión académica, que va más allá de los muros universitarios. **Palabras clave:** Extensão nas escolas, Cineclube, Cinema e política, Extensão universitária, Ufal.



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

Área Temática de Extensão: Comunicação, Cultura e Educação

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o relato da experiência de implementação de um projeto de cineclube na escola, desenvolvido no âmbito da disciplina Práticas de Extensão em Ciências Sociais II (ACE II) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A ementa da disciplina propõe a integração entre Cinema e Política, no fomento de ações educativas que incentivem a reflexão crítica e o engajamento dos alunos com questões sociopolíticas.

O resultado dessa iniciativa foi a criação do projeto-piloto de cineclube “Cine Sociais”, cuja missão é promover o debate político-social entre os estudantes do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, iniciá-los na linguagem cinematográfica. Além disso, o projeto busca despertar o interesse por filmes que vão além do circuito comercial, ampliando suas perspectivas estéticas e culturais por meio de obras cinematográficas de maior riqueza temática e artística.

Por meio dessa abordagem, o cineclube se consolida como um espaço de aprendizado crítico, no qual os estudantes podem articular suas próprias visões de mundo, questionar realidades estabelecidas e, ao mesmo tempo, aprimorar suas habilidades de interpretação, análise e expressão. O diálogo promovido entre a arte cinematográfica e a política potencializa a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do presente e do futuro. Assim, o cineclube não apenas amplia o repertório cultural dos jovens, mas também contribui diretamente para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora, a partir de uma extensão universitária sintonizada com as demandas sociais emergentes.

A experiência foi conduzida com base no entendimento de que a extensão curricular não se limita à realização de ações pontuais, mas oferece uma oportunidade estratégica para a criação de metodologias que viabilizem a elaboração de projetos sustentáveis, capazes de ser assumidos por parceiros e de se manterem ativos a longo prazo. Nesse contexto, a adesão da escola parceira desempenhou um papel essencial, destacando-se o apoio do Professor Gustavo Leão, cuja colaboração foi importante para a implementação do projeto. Também foi fundamental para o êxito da experiência o perfil da Escola Estadual Geraldo Melo dos Santos, de Ensino Médio e EJA - Educação



## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de uma escola onde já se realizam atividades como oficinas de iniciação artística, cuja produção é apresentada em ocasiões como festivais e datas comemorativas.

Baseado em princípios semelhantes, o Cine Sociais se amalgamou a partir de um intenso diálogo, em busca de criar um ambiente no qual o cinema pudesse se tornar um facilitador de debates e reflexões sobre a sociedade contemporânea e suas problemáticas. A intenção foi ultrapassar a ideia do filme como fonte exclusiva de entretenimento e empregá-lo como ferramenta de transformação social, indo ao encontro da concepção de Gadotti sobre a extensão universitária como “uma atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade” (Gadotti, 2017, p. 3). No caso do Cine Sociais, o cinema se tornou mediador de debates e reflexões para além dos muros da universidade e da escola, aproximando as comunidades acadêmica e escolar dos anseios da sociedade.

Logo, o trabalho desempenhado pelos discentes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) não apenas ampliou o acesso ao conhecimento, mas também contribuiu para transformar as relações sociais e consolidar a extensão universitária como meio para promover mudanças. Além disso, o arcabouço teórico e as experiências distintas do ensino universitário e secundarista, compartilhadas na realização do projeto, enriqueceram a compreensão dos estudantes do Bacharelado e, sobretudo, da Licenciatura em Ciências Sociais a respeito de sua futura prática profissional. É importante destacar também, que os primeiros resultados deste artigo, foram apresentados de forma parcial, na Semana da Extensão e Cultura 2024 da Ufal, realizada entre os dias 6 e 8 de novembro de 2024.

Os próximos segmentos do artigo apresentam a estrutura do trabalho. Além da introdução, compõem este texto outros sete segmentos: marco teórico, metodologia, momentos-chave da experiência, experiência e reflexões, resultados alcançados, considerações finais e referências.



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

Área Temática de Extensão: Comunicação, Cultura e Educação

## O CINECLUBISMO COMO AÇÃO DE EXTENSÃO

A discussão sobre a extensão envolve vários aspectos e desafios, dentre eles, apontado por Gadotti (2017) a “superação da visão academicista da universidade para que ela consiga sair de seus muros, integrando os saberes da comunidade” (p.4), como defendia Paulo Freire já nos anos 1960, quando preconizava o surgimento de uma “universidade popular”, fruto dessa integração. A seu turno, a curricularização da extensão exige não apenas a inserção de uma disciplina nos currículos, mas “uma ampla discussão epistemológica para a construção de projetos sistêmicos, coesos e coerentes que deem conta das novas linguagens, lógicas, conceitos, experiências intersubjetivas, habilidades e competências cognitivas”, como defendem Simone Loureiro Brum Imperatore e Valdir Pedde. (IMPERATOR & PEDDE apud Gadotti: 2017, p. 4)

Foi com essa concepção em mente que o plano de ensino elaborado pela docente Andréa Moreira G. de Albuquerque, conectou cinema e política, como prevê a ementa, partindo de uma abordagem epistemológica centrada no diálogo com vistas a interação entre duas comunidades escolares: uma turma de universitários e uma turma de estudantes do ensino médio. De partida, a disciplina ACE II, no qual Antonio Neto, Francialy Clarissa, Heloize Lopes e outros alunos estavam inseridos, propôs a construção de um saber e concepções compartilhadas com a escola, a partir de leituras sobre a própria extensão (e sua indissociabilidade do ensino e da pesquisa), a relação entre o cinema e a educação, o cinema e a política, a análise filmica como meio para despertar o senso crítico sobre a vida em sociedade, com seus conflitos, além de ampliar o conhecimento sobre diversos temas, inclusive, sobre o Cinema, sua linguagem e sua função de educar.

Em relação a esse último tópico, Almeida (2017), desdobra a função educativa e o componente linguístico do cinema em três vetores: como tela (dispositivo, linguagem, arte, discursos, narrativa etc.), espelho (metáfora da identificação/projeção subjetiva do espectador) e janela (proposição de mundo em busca de uma compreensão da realidade). A compreensão da linguagem cinematográfica e seu impacto na formação do indivíduo é abordada Almeida (2017) de modo muito abrangente, com a identificação



## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação de oito fundamentos educativos, a saber: o cognitivo, o filosófico, o estético, o mítico, o existencial, o poético. Cada um deles “engendrados hermeneuticamente”, ou seja, a partir de uma concepção aberta “à pluralidade de interpretações e seus intentos de compreender a produção, a circulação e a recepção de sentidos” (ALMEIDA, 2017, p.24). Considerando essa perspectiva, os debates e reflexões estimulados, a partir do contato com o filme, possibilitam que os alunos façam conexões significativas entre as narrativas apresentadas e os conhecimentos que já possuem sobre si e o mundo ao seu redor.

Já do ponto de vista das interações entre os seus integrantes, o cineclube promove uma atividade de escolha espontânea, o que deixa os adolescentes e jovens em atitude de maior abertura, logo, mais à vontade para expressarem suas visões e opiniões. Fora da sala de aula e para além do programa das disciplinas, esse diálogo os leva a compartilhar um pouco mais de si, de suas preferências estéticas e temáticas e das situações e vivências além dos muros da escola. Esse diálogo concorre para que cada um e cada uma possa “construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros [homens] relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história” (FREIRE: 1980, p.39).

No cineclubismo, o planejamento e a seleção dos filmes são realizados a partir das contribuições individuais, em um processo que envolve negociação, com ganhos e perdas, o que amadurece a capacidade de argumentar e conviver com as diferenças. Escolher ou votar no que o cineclube vai assistir e debater é também um exercício político que a disciplina de ACE II propõe ampliar, tendo que o cinema tem potencialidade crítica pela sua condição de representar e construir versões da realidade: “Produções cinematográficas refletem o momento histórico social ao mesmo tempo, em que o representa” (ALBUQUERQUE: 2021, p.165). E, nesse debate, enquanto os alunos são instigados pelas representações e versões apresentadas, é possível despertar uma consciência e um engajamento político e cultural significativos.

Ao mesmo tempo, sendo o cinema uma forma de expressão artística das mais ricas e complexas, seria um desperdício deter-se em uma análise puramente voltada às questões temáticas. A experiência com o cineclube na escola pode explorar elementos específicos da arte e da produção cinematográfica: seu “texto” (verbo-visual e sonoro),



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação  
sua poética, sua dinâmica narrativa, além dos pontos vistas a ela inerentes ou subjacentes. Como sugere Penafria (2009), isso requer um olhar treinado a decompor um filme para além do seu conteúdo, estabelecer nexos, compreender relações entre os elementos decompostos e, assim, aprender também a se expressar por meio da linguagem cinematográfica. Portanto, ao estimular o participante a adquirir essa habilidade, o cineclube e o ambiente que o acolhe se constituem em uma “escola de cinema”.

A proposta que ora se discute se mostra relevante e útil também na perspectiva de contribuir para a popularização de um tipo de expressão que, tantas vezes, é fetichizada e empregada como meio de dominação cultural. Desmistifica-se a impressão de que analisar e, ainda mais, produzir filmes é inatingível, mesmo em uma sociedade da imagem, do consumo, da tecnologia digital com seus infinitos recursos facilitadores da reprodutibilidade: “Uma sociedade que atende às necessidades dos estímulos instantâneos do presente, dominado pela mercadoria e submetido à repetição, disfarçada em novidade” (Albuquerque, 2013, p. 57). Até porque, por outro lado, a disseminação em massa dessa mesma tecnologia e a facilitação do acesso a ela - pelos mesmo objetivos de mercado - permite que, com um celular na palma da mão, hoje, qualquer estudante pode desconstruir e construir um filme e, assim, expandir-se como cidadão e - por que não - como cineasta ou videasta.

## METODOLOGIA

O emprego de uma metodologia participativa e uma prática dialógica na disciplina, permitiu estabelecer uma relação horizontal e propiciou um trabalho criativo, resultante de um planejamento minucioso, sem rigidez. A metodologia do projeto foi estruturada em cinco etapas sequenciais, a saber: definição de público, títulos e agenda; a discussão da metodologia, o planejamento e a preparação das atividades (desenvolvidas para maximizar o efeito pedagógico e fomentar a interação crítica dos participantes); a realização de uma oficina/jogo (dinâmica que envolveu a construção de sinopses, além do reconhecimento de filmes pela descrição) e a exibição e discussão/análise do filme (guiada por uma formulário e orientações fornecidas



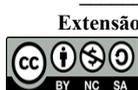
## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação oralmente). Perpassou todo o projeto o chamamento a “fazer juntos”, valorizando o espaço da sala de aula como lugar propício ao intercâmbio de saberes e o “fazer com” e não o “fazer para” os parceiros da escola e o público-alvo do projeto, convidando-os a serem igualmente protagonistas do processo.

Na definição inicial do público, títulos e agenda, buscou-se adequar o projeto às necessidades e interesses do público-alvo por meio de uma sondagem preliminar com os estudantes, uma entrevista e uma rodada de confronto metodológico (da oficina/jogo) com o educador parceiro (professor e coordenador da escola), Gustavo Leão. Esses momentos permitiram uma maior clareza na curadoria dos títulos a serem exibidos, além da elaboração de atividades que contemplassem as dinâmicas de um cineclube e as expectativas do público-alvo, sem perder de vista a relevância das temáticas abordadas. Nesta etapa, o Professor Gustavo Leão se mostrou um interlocutor indispensável, por sua percepção acurada dos anseios de seus alunos e um conhecedor da linguagem cinematográfica.

Do diálogo com o Professor Gustavo, chegou-se ao entendimento de que o filme a ser exibido na exibição piloto deveria ser ficcional e ter elementos de ação. Não deveria ser um documentário porque esse gênero cinematográfico já dá suporte a muitas aulas e, de acordo com o professor, não agradaria muito aos adolescentes como opção para o cineclube. Foram sugeridos alguns títulos de filmes até que se chegou ao filme “A Mulher Rei”, baseado na história das guerreiras Agojie, lideradas pela General Nanica, que livram o seu povo de ser sequestrado por traficantes de escravos. Trata-se de um filme épico, dirigido por Gina-Prince-Bythewood e estrelado por Viola Davis. Lançado em 2022, o filme foi bem avaliado pelos críticos de cinema, embora a comunidade afrodescendente tenha destacado apontando incoerências históricas consideradas comprometedoras, o que o tornava atraente por seu potencial para o questionamento.

Em seguida, realizou-se a oficina intitulada Dinâmica de Reconhecimento de Filmes, uma atividade lúdica que envolveu a construção de sinopses, o reconhecimento de filmes e a ampliação do repertório dos participantes. Divididos em grupos, os alunos escolheram filmes e preencheram uma ficha descritiva com elementos como enredo, personagens e temáticas principais. Assim, construíram suas sinopses e as apresentaram



## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação sem revelar o título, enquanto os outros grupos tentavam adivinhar o filme descrito. Essa etapa incentivou o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas, além de ampliar o repertório dos estudantes.

Após a dinâmica, exibiu-se o filme selecionado, de modo cuidadosamente planejado para proporcionar uma experiência imersiva. Nesse momento, foram destacados aspectos como: ambientação, trilha sonora, narrativa e temáticas sociopolíticas, preparando os estudantes para uma análise crítica posterior. Em sequência, ocorreu a etapa de análise do filme, para a qual os participantes receberam fichas com questões direcionadas aos elementos principais da obra e suas mensagens sociais. As respostas foram compartilhadas em um debate, com o aprofundamento das interpretações e temáticas tratadas no filme e o estímulo à compreensão crítica das questões levantadas.

Por fim, realizou-se uma discussão, na qual os resultados das fichas de análise foram apresentados e analisados pelos estudantes universitários que puderam então refletir sobre os impactos gerados pela atividade, sua adequação e os caminhos para a sua continuidade. A turma dos universitários chegou ao consenso de que o projeto havia talvez tenha beneficiado mais a eles do que mesmo aos estudantes secundaristas. A abordagem metodológica integrada e participativa consolidou o cineclube como um espaço educativo dinâmico, crítico e transformador para todos.

### MOMENTOS CHAVE DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Um dos pontos altos da experiência foi a oficina/jogo, realizada com o objetivo de aproximar os alunos da Escola Geraldo Melo do universo cinematográfico e estimular a criatividade deles. O jogo foi concebido e testado em encontros prévios na Ufal, durante os quais discutiu-se com o Professor Gustavo estratégias para tornar a experiência do Cine Sociais mais enriquecedora e interativa. Optou-se por introduzir os estudantes no processo de criação de um filme, explorando elementos fundamentais da narrativa cinematográfica como personagens, enredo e cenário.



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

Área Temática de Extensão: Comunicação, Cultura e Educação

**Imagem 1** - Alunos interagindo durante a oficina



Fonte: Elaboração própria.

Na abertura da oficina, cada universitário se apresentou e um deles explicou brevemente o projeto CineSociais, salientando sua proposta de aliar cinema e reflexão crítica. Em seguida, a turma foi dividida em cinco grupos e cada um recebeu uma ficha com instruções detalhadas para a atividade. Para facilitar o processo, cada grupo contou com o apoio de dois alunos da Ufal, que auxiliaram os estudantes secundaristas ao longo da dinâmica.

**Imagem 2** - Integrantes do projeto CineSociais



Fonte: Elaboração própria.

**Imagem 3** - Equipe do CineSociais se apresentando aos alunos



Fonte: Elaboração própria.



## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação

Os grupos foram desafiados a desenvolver o enredo, incluindo detalhes sobre os personagens, suas características e os cenários da narrativa. Para facilitar a construção da história, foram fornecidas “cartas orientadoras” que apresentavam questões, por exemplo, sobre os personagens principais, como: "Ele é humano ou não?", "Qual a idade dele?", "O que chama atenção em sua aparência?", "Ele possui alguma mania ou medo?", "Qual é sua maior fraqueza?", "O que ele faz melhor do que ninguém?", "Ele tem algum segredo inconfessável?", “Tem um objetivo? ” Para o enredo, as perguntas eram: "Em que época se passa a história?", "Onde ela acontece?", "Existe algum problema, disputa ou mistério?”.

Depois que os grupos preencheram suas fichas de respostas, começou a parte mais divertida da oficina: a competição entre os grupos. O objetivo era que cada grupo adivinhasse o filme escolhido pelos outros, utilizando as pistas fornecidas nas respostas. Caso errasse o palpite, o grupo ficava fora da próxima rodada. Essa regra aumentou o desafio e gerou ainda mais interação entre os participantes. Durante a dinâmica, a atmosfera foi de crescente animação, com muitas risadas e discussões acaloradas. Os alunos se envolveram completamente e a alegria era contagiante.

No final, muitos deles nos perguntaram quando fariam outra atividade semelhante, o que demonstrou o impacto positivo da oficina. Além de aproximar os alunos do universo cinematográfico, a atividade estimulou a criatividade e o trabalho em equipe. Para os monitores, foi gratificante perceber o entusiasmo dos estudantes ao descobrir como é possível construir narrativas tão ricas a partir de ideias simples, incentivando um olhar mais atento e crítico para os filmes que se assiste no dia a dia.

A semana seguinte culminou com a exibição do filme, atividade dividida em dois momentos: a primeira metade do filme foi exibida pela manhã e a segunda metade no período da tarde. O intervalo entre as sessões foi planejado de modo a respeitar o ritmo escolar, considerando o horário das aulas do Professor Gustavo Leão. Esse planejamento garantiu a continuidade da exibição sem que se perdesse o fio condutor da história.

A largada com o filme, no turno da manhã, contou com a presença da Professora Andréa Moreira, das alunas Heloize Lopes e Camila Santos, além do Professor Gustavo



## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação Leão. Antes do início da sessão, as universitárias recordam o propósito do Cine Sociais, destacando a importância de se criar um espaço de reflexão crítica por meio do cinema. Também introduziram o filme, contextualizando a história das Agojie, guerreiras retratadas no filme, e ressaltando temas a serem considerados em torno da narrativa como: o protagonismo feminino, a identidade cultural, a resistência à escravidão.

**Imagem 4** - Exibição do filme “A Mulher Rei”



Fonte: Elaboração própria.

Durante a exibição, os alunos se mantiveram atentos e demonstraram interesse pela narrativa, deixando evidente o quanto a atividade se mostrou eficaz no engajamento do público-alvo, proporcionando-lhe uma experiência que foi além de uma simples “sessão de cinema”. Ao favorecer que os alunos desenvolvessem uma visão crítica, o Cine Sociais os incentivou a perceber também os elementos cinematográficos presentes no filme, como o cenário, a música, os diálogos estabelecidos. E ao refletirem sobre como esses aspectos contribuem para a construção da história e para a transmissão das mensagens do filme, os estudantes foram estimulados a pensar de forma mais criativa e a analisar as produções audiovisuais com um olhar mais questionador.

No período da tarde e sob o comando dos alunos Antonio José Neto, Yrla Silva, Érica Lins, Lívia Matias e Pedro Eugênio Barros, com a colaboração do Professor Gustavo, pôde-se notar o quanto os alunos estavam imersos no filme, ao ponto de até interferirem nas cenas: “Vai, faz isso!” ou “Olha ali do outro lado, tem uma pessoa chegando, cuidado!” Isso era, sem sombra de dúvidas, uma evidência dos efeitos positivos do cineclube. Havia a pipoca, o refrigerante (providenciados pela “turma da Ufal”), mas o filme foi a maior diversão dos novos “cineclubistas”.

## EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação

A duração do filme no período vespertino foi de 1h30 e, em torno das 17h, os universitários colheram as impressões dos alunos. “Gostei muito!”, “Muito massa!” Foram algumas das expressões ouvidas. Após a exibição, os secundaristas preencheram uma ficha de análise fílmica produzida por Pedro e Livia. Algumas trouxeram opiniões detalhadas, outras menos e foram, posteriormente, tabuladas para que se pudesse melhor avaliar a atividade.

### EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

A experiência de desenvolver e implementar o Cine Sociais proporcionou uma vivência enriquecedora e gratificante tanto para os estudantes participantes da ação de extensão, como para os alunos e escola envolvida. Cada colaboração, desde o planejamento até as análises depois da exibição do filme, trouxe aprendizados e momentos de troca entre todos. Mostrou-nos também como o cinema pode impactar as pessoas, ajudando-as a refletir e aprender com as narrativas fílmicas.

Vivenciar a experiência e confrontar as visões de cada um com os colegas, alunos e professores, reforçou a importância de unir teoria e prática, usando o filme para promover mudanças na forma como entendemos e vivemos a realidade ao nosso redor. Essa conexão da teoria com a prática por meio de uma abordagem interdisciplinar possibilitou observar o potencial da utilização de filmes como um recurso pedagógico capaz de promover reflexões críticas e estimular a cidadania ativa diante de questões cotidianas.

Apesar dos bons resultados, a experiência trouxe desafios significativos a serem enfrentados, como a necessidade de articular a exibição do filme com os horários escolares e as demandas da equipe pedagógica escolar. Esses desafios exigem um planejamento minucioso e, ao mesmo tempo, uma grande flexibilidade no trabalho de extensão e na adequação dos cronogramas do ensino universitário às dinâmicas escolares com suas exigências específicas. Por outro lado, o processo se torna rico na medida em que requer uma postura ainda mais dialógica para alinhar as demandas institucionais com as particularidades do público-alvo em questão.



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação

Durante as discussões realizadas após a exibição do filme, ficou evidente a importância de mediar os debates com uma linguagem acessível, sem prescindir da profundidade necessária para abordar temas como resistência, identidade cultural e protagonismo feminino. Essa prática mostrou o papel do mediador como articulador de conhecimentos, promovendo um diálogo que permite aos estudantes associarem os conteúdos apresentados à sua realidade.

É importante frisar a colaboração do Professor Gustavo Leão, indispensável para o sucesso do projeto, pois ele não apenas cedeu seus horários de aula para a realização do CineSociais, mas também esteve presente em todas as etapas de preparação, oferecendo apoio, esclarecendo dúvidas e contribuindo para o planejamento das atividades. Sua experiência como docente e sua proximidade com os alunos foram cruciais para facilitar a interação entre a equipe de extensão e a turma da escola.

O Professor Gustavo Leão ajudou a criar um ambiente acolhedor e organizado, garantindo que as atividades ocorressem de maneira fluida. Ele também desempenhou um papel importante ao orientar a escolha do filme e ao compartilhar informações valiosas sobre os interesses e dinâmicas da turma, o que permitiu ajustar o projeto para atender melhor às necessidades dos estudantes. Esse suporte evidenciou o valor de uma parceria ativa entre a universidade e a escola, reforçando a importância dos educadores e o potencial transformador de iniciativas como o Cine Sociais.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

A exibição de “A Mulher Rei” a partir do projeto Cine Sociais gerou impactos significativos entre os alunos, tanto no âmbito educacional como no âmbito social, cultural e político. O filme estimulou debates ricos sobre momentos históricos, gênero e sexualidade, costumes e religiões afro e resistência, permitindo aos estudantes não apenas aprender sobre o Reino de Daomé e a vivência das guerreiras Agojie, como também refletir sobre temas universais, como a luta pela autonomia, pela decolonização, debates acerca da identidade cultural e sobre o papel da liderança feminina.

O contato com uma narrativa cultural e inspirada na história incentivou os secundaristas a compreenderem melhor o contexto da escravidão e da resistência



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

**Área Temática de Extensão:** Comunicação, Cultura e Educação africana, além de despertar interesse por histórias e culturas frequentemente invisibilizadas. Essa abordagem ampliou o repertório histórico dos alunos, ajudando-os a situar eventos globais em uma perspectiva mais crítica e integrada. Ao discutirem questões como a autenticidade histórica e dilemas éticos, os estudantes foram provocados a interpretar narrativas complexas e a analisar elementos cinematográficos como a trilha sonora, as coreografias, o caráter dos personagens.

A “decupagem” desses e outros elementos os ajudaram a desenvolver habilidades analíticas que podem ser aplicadas em outras áreas de aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação com os temas culturais e espirituais abordados no filme também reforçou nos alunos o reconhecimento da importância da diversidade e da riqueza de perspectivas que compõem a humanidade. Eles foram motivados a questionar narrativas dominantes e a buscar maior conexão com suas próprias identidades culturais, evidenciando como a intersecção entre cultura, religião e política podem ser um catalisador para compreender problemas contemporâneos. Essa abordagem interdisciplinar, buscou fortalecer a ideia de uma educação transformadora, que prepara os jovens para desafios reais e promove o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes.

Tanto o público-alvo quanto os universitários e os professores envolvidos aprenderam muito com a iniciativa. A maioria dos alunos secundaristas classificou o filme como histórico e de ação, destacando seu impacto emocional e as intensas cenas de batalha. Alguns demonstraram dificuldade em compreender certas nuances históricas e éticas, sugerindo a necessidade de uma contextualização mais detalhada do enredo. A atividade foi avaliada como um modelo para ações futuras, tanto para os alunos da Escola Estadual Geraldo de Melo, como para os estudantes da graduação em Ciências Sociais da Ufal, uma vez que se constatou, no cine clubismo a condição de fortalecer vínculos e encontrar novas perspectivas para o uso do cinema como uma ferramenta educativa.



# EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PROJETO DE CINECLUBE NAS ESCOLAS

Área Temática de Extensão: Comunicação, Cultura e Educação

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gregório Galvão de. O Cinema Político e a Politização da Arte. In Entropia, v.5, n. 9. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1R\\_K\\_hf3BylsihWILpWiXU1fqrnlu148I](https://drive.google.com/drive/folders/1R_K_hf3BylsihWILpWiXU1fqrnlu148I). Acesso em: 10 de outubro de 2024.

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. Universidade Federal de São Paulo (FEUSP), São Paulo - SP, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, Moacyr. Extensão Universitária: Para quê? Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extenscao\\_Universitaria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extenscao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em 11 de outubro de 2024.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). Manuela Penafria\* VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ioM8sXRnQOSIqHoyOtkG7Itx9OB5mgM>. Acesso em 09 de outubro de 2024.